

A pessoa foge de si mesmo

Em 13 de julho de 1977, quatro raios atingiram simultaneamente o fornecimento de eletricidade de Nova York. Em prosseguimento, o sistema de eletricidade da cidade entrou em colapso. Nova York, que se tornou o símbolo da corrida sem fim da vida, parou repentinamente.

O corte de energia paralisou a maior metrópole do mundo. Os semáforos não funcionaram e houveram muitos acidentes. O metrô, que é responsável pelo transporte de milhões de pessoas por dia, simplesmente parou de funcionar e as linhas telefônicas entraram em colapso. Durante as 25 horas que passaram até a atual renovação, ocorreram muitos atos de vandalismo. Cerca de 1.000 incêndios eclodiram e cerca de 1.500 lojas foram saqueadas. No dia seguinte, a maior operação de detenção da história americana, na qual mais de 3.500 civis foram presos, foi diretamente afetada pelo corte de energia, estimado em US\$ 330 milhões.

Em 15 de agosto de 2003, aconteceu novamente. Uma queda repentina de energia deixou cerca de 50 milhões de pessoas sem eletricidade. Nova York, Nova Jersey, Connecticut, Ohio e Michigan ficaram sem eletricidade. A escuridão também havia reunido Toronto e Ottawa no vizinho Canadá.

Cerca de meio milhão de pessoas emergiram dos túneis subterrâneos que pararam de repente, no meio da jornada, e pararam. As centrais telefônicas entraram em colapso, com a

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

adição de suas irmãs de celular. Computadores pararam de funcionar, elevadores pararam no meio do caminho, postos de gasolina não funcionavam, e todos os meios de transportes sofisticados dos EUA simplesmente deixaram de funcionar. De cidadãos que desfrutavam de todos os meios sofisticados, repentinamente os cidadãos de Nova York passaram a ser como os mais comuns e primitivos habitantes da terra, que desfrutavam somente dos recursos naturais. O prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, disse às estações de rádio e ofereceu aos seus cidadãos `` beber muita água e voltar para casa lentamente. "

Depois que a corrente elétrica voltou, as perguntas começaram no estilo dos Estados Unidos da América. Onde você estava na falta de energia, no elevador ou no escritório? Como você se sentiu? Você pensou que era outro ataque? Houve pânico? Você acredita que isso poderia acontecer com a gente também?

Esses eventos apresentavam dolorosamente, de uma forma ridícula, a dependência do homem ocidental de suas invenções. O sistema de eletricidade, que retomou seu funcionamento regular dentro de dois dias, impediu que a verdadeira questão fosse resolvida. Nós temos alguma idéia do que aconteceria se essa queda de energia acontecesse, por exemplo ... um mês? Vamos considerar uma situação em que o rádio, a televisão e os jornais são desligados por apenas quatro semanas. Não há dúvida de que em pouco tempo haverá milhares de casos de colapso nervoso ... assim que o sedativo for removido.

Olhando para trás, pode-se dizer que o desenvolvimento da tecnologia deu ao homem o presente mais precioso, o tempo. Para realizar a mesma quantidade de ações que uma pessoa

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

normal realiza durante sua vida, uma pessoa que viveu algumas gerações atrás deveria viver pelo menos 300 anos. Não é?

A medicina moderna prolongou a vida humana em muitos anos e melhorou sua qualidade. A expectativa de vida média de um homem na França há 150 anos era de 45 anos. Hoje em Israel, a expectativa de vida média de um homem é de cerca de 78 anos. Mesmo aqueles que são de modo geral apáticos, não serão capazes de se maravilhar com esses números. A questão é o que o homem moderno faz com esse grande presente? Com o tempo. Bem ... estranhamente ... ele está fugindo dele!

Entretenimento, entretenimento e lazer estão entre os mais desenvolvidos e importantes no mundo ocidental. Essa indústria gera bilhões de dólares por ano e seu único objetivo é "matar" o tempo livre e, se possível, "divertido".

A sociedade ocidental sacrificou apenas dezenas de milhões de soldados e civis no século 20 pela liberdade. Ela lutou repetidamente contra ditadores que escravizavam seus súditos, e mesmo que ainda sim conseguiram libertá-los dos seus ditadores, mas, ironicamente, esses escravos tornaram-se escravos de seus libertadores, o tempo.

O fracasso da percepção ocidental não é uma falha aleatória, é uma falha estrutural. Foi criado no momento em que a sociedade colocou a liberdade no topo da pirâmide dos valores humanos. Ela não conseguia entender que a liberdade não era um objetivo. Liberdade é um meio. Meio para o que? A sociedade moderna errou, tornando a liberdade em um meio de auto-escravização.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Assim que uma pessoa fica em situação na qual não pode ter proveito desses prazeres, descobrirá sua decepção, e é bem provável que precise de alívio mental.

Não é por nada, que o domingo, o dia de descanso americano, tem o título de "Dia do Suicídio". Quão irônico é que o "Dia do Descanso " tem os maiores casos de suicídio. Se a "liberdade" é o valor mais importante para uma pessoa ocidental, é um pouco perigoso ficar com ele ...

* * *

Quando o povo de Israel saiu do Egito, não foram para a liberdade, e sim trocaram a servidão. Se até a saída do Egito o povo estava escravizado ao Faraó, após a saída eles são escravizados a D'us de Israel. Quando abandonaram a constituição Egípcia, as leis e decretos Divinos os cercavam. Este fato foi claramente explicado a Moshe, ao receber a missão de tirar o povo do Egito, conforme consta na Torá (Shemot 3:12): "depois de haver tirado ao povo do Egito, servirei a D'us sobre este monte".

Neste processo, o povo judeu demonstra uma maturidade nacional. Ele sabe que o homem não é realmente "livre", pois o livre arbítrio é uma escolha muito limitada. O livre arbítrio lhe permite apenas determinar em qual quadro a pessoa será escravizada, à sociedade e seus desejos ou a D'us.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

A oferta do sacrifício enfatiza ao oferente sua responsabilidade por suas ações, a superioridade do homem sobre o animal, a capacidade de escolher!

Ao estar perante ao animal sacrificado no Beit Hamikdash, colocando as mãos sobre o animal e confessando o pecado cometido, servem como mais de mil testemunhas que o judeu sabe seu lugar no mundo. Nesta situação, ele testifica que aceitou o jugo do rei dos reis. E por que ele traz este sacrifício? Por castigo de haver trocado a escravidão a D'us, pela escravidão a seus desejos.

A oferta dos sacrifícios destina-se a ensinar a pessoa a para o fluxo da vida. O propósito do sacrifício é lembrar à pessoa que há um fim para a vida, e esta deve ser aproveitada com todas as forças. A cultura ocidental usa esse conhecimento para manter somente o corpo físico, o judeu por sua vez, usufrui desta informação para preencher a bagagem intelectual, e lembre-se que o mundo é um "corredor" apenas.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993